

MILHO COM ALTO POTENCIAL PRODUTIVO E LUCRATIVO

Rubens Augusto de Miranda

José Carlos Cruz

João Carlos Garcia

Israel Alexandre Pereira Filho

Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo

A sorte continua sorrindo para a agricultura brasileira, principalmente para as commodities de soja e milho. Nesse sentido, a expectativa é que a produção na safra brasileira de milho em 2012/13 seja tão grande quanto a anterior.

Segundo o levantamento de safras da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgado em março, a produção brasileira do grão para o próximo ano agrícola deverá ficar na casa dos 76 milhões de toneladas, um aumento de 4,2% em relação à anterior (pouco mais de três milhões de toneladas). Logo, o resultado incrível de 2011/12 pode melhorar esse ano e, caso se confirme, ela consolidará a produção de milho no Brasil num novo patamar.

Apesar do otimismo, é preciso ter os pés no chão, pois cabe lembrar que a segunda safra ainda não foi colhida, o que torna esse número meramente especu-

lativo. No entanto, há indicativos de que uma grande safra está por vir.

No momento, há somente dois fatos concretos em relação à safra de milho 2012/13: o aumento da produção da safra verão e a ampliação da área plantada na segunda safra. De acordo com a Conab, produziram-se 34,79 milhões de toneladas na safra verão de 2012/13 – acréscimo de 2,7% em relação à anterior.

Apesar da diminuição da área (5,5%) a produção apresentou um acréscimo em decorrência do aumento de produtividade na região Sul, que enfrentou forte seca no verão passado. No que tange especificamente a ela, apesar da redução da área plantada de 9,5%, a produtividade elevou-se em 30,6%, proporcionando acréscimo de quase 2,5 milhões de toneladas na produção.

Safrinha

Em relação à segunda safra, os números são mais nebulosos. Apesar do aumento considerável de 8,6% na área plantada, conforme o levantamento de março da Conab, ainda é difícil mensurar a produtividade. Tais informações têm

considerado números similares aos do ano passado, mas é importante ressaltar que a produtividade da segunda safra de 2011/12 foi excepcionalmente alta.

Quando se comparam as safrinhas ao longo dos últimos 10 anos, em termos de produtividade, no último ano ela foi 23% maior que a do segundo melhor ano, e 112% maior que a do pior ano. Assim, se a segunda safra de milho será tão boa como a do ano passado, isso vai depender da produtividade, se ela será parecida com a obtida em 2012, ou se ficará no patamar das médias históricas dos últimos anos.

Apesar de o clima ser um dos grandes responsáveis pela alta produtividade da segunda safra de milho em 2012, não é só dos céus que uma grande lavoura é oriunda. A semente, ou a genética, pode ser considerada o principal insumo, agregando várias outras tecnologias. De modo geral, o cultivar é responsável por 50% do rendimento final e, conseqüentemente, a escolha correta da semente pode ser a razão do sucesso ou insucesso da lavoura.

Prova disso é que em todas as regiões brasileiras existem produtores que



Luiz Hess

já obtêm sistematicamente rendimentos de milho superiores a 12 toneladas/ha (200 sacas/ha), não sendo raros aqueles que produzem mais do que 14 toneladas/ha. Eles são encontrados até mesmo em lugares cujas produtividades médias são bem inferiores, demonstrando uma grande diferença entre os sistemas de produção utilizados no que diz respeito ao potencial de produtividade.

Opções em híbridos

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento da disponibilidade de híbridos simples no mercado, sendo que, desde a safra 2011/12, esse tipo de cultivar já representa mais de 60% das sementes disponíveis. Os híbridos triplos e simples somados dizem respeito a 82,46% do mercado.

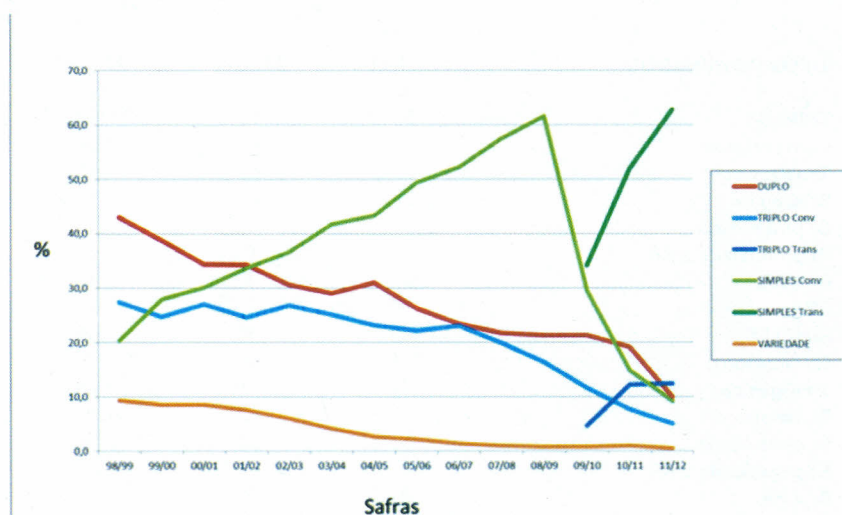
O gráfico apresenta dados da Associação dos Produtores de Sementes e Mudanças (APPS) relativos à safra 2011/12 (safra e safrinha). Nele, observa-se que os híbridos simples transgênicos representaram 72% de todas as sementes vendidas, seguidos dos triplos transgênicos (12,5%).

Na safra 2012/13, houve um significativo aumento do número de cultivares transgênicos disponíveis no mercado (87 novos materiais foram disponibilizados no mercado, substituindo 42 que deixa-



Ademir Torchetti

Gráfico 1. Percentual de sementes vendidas, segundo o tipo de cultivar



AzoMax[®]

Biofertilizante

O inoculante líquido para milho com eficiência comprovada no Brasil.

AzoMax[®] é um inoculante formulado com altas concentrações de células das melhores estirpes de bactérias promotoras de crescimento do gênero *Azospirillum*. É formulado com a bactéria *Azospirillum brasilense* (Ab-V5 e Ab-V6) e recomendado pelos órgãos oficiais para a produção de inoculantes no Brasil.

A melhor opção em biofertilidade para milho.

AzoMax[®] complementa a nutrição da planta em razão da fixação biológica de nitrogênio e da produção de fitormônios que estimulam o desenvolvimento radicular, promovendo a maior absorção de nutrientes e o aproveitamento dos fertilizantes nitrogenados, o que favorece as altas produtividades com maior rentabilidade.



Novozymes BioAg
www.bioag.novozymes.com
Fone: 41 3672.1292



ram de ser comercializados). Por outro lado, entre os cultivares convencionais, apenas seis novos entraram no mercado, enquanto 61 deixaram de ser comercializados.

Dentre os cultivares transgênicos, 78,24% são híbridos simples, e o restante (21,76%) são triplos. Desde o lançamento comercial, o uso de sementes transgênicas, tanto na safra como na safrinha, tem crescido constantemente. Além disso, também há mudanças nos tipos e nas quantidades de eventos transgênicos presentes nas sementes.

Para ilustrar tais fatos, a tabela a seguir mostra os diferentes tipos de cultivares disponibilizados no mercado nas três últimas safras.



TIPOS DE HÍBRIDOS	2010/11	2011/12	2012/13
	N.º	N.º	N.º
TRIPLO	81	98	103
Convencional	58	65	56
Transgênico	23	33	47
Bt simples	21	25	32
Bt piramidado	1	3	6
Bt piramidado x RR	0	0	6
Bt x RR	1	3	3
RR	0	2	0
SIMPLES	289	295	290
Convencional	176	155	121
Transgênico	113	140	169
Bt simples	87	81	75
Bt piramidado	5	22	56
Bt piramidado x RR	0	1	20
Bt x RR	8	24	11
RR	13	12	7

Verifica-se, nas informações presentes na tabela, que tem ocorrido um aumento do número de híbridos triplos disponíveis no mercado. Entretanto, tal dado se refere aos cultivares transgênicos, principalmente com eventos transgênicos simples.

Por outro lado, é possível constatar também que, embora o número de híbridos simples disponibilizados tenha se mantido mais ou menos constante, tem ocorrido redução da quantidade dos convencionais, que passou de 176 na safra de 2010/11 para 121 na de 2012/13, enquanto os transgênicos aumentaram de 113 para 169 no mesmo período.

Adicionalmente, observa-se uma tendência de redução do número de híbridos simples com apenas um evento transgênico para o controle de lagartas, e um significativo aumento desses mesmos híbridos com eventos piramidados (mais de

um evento) e mais eficientes no controle de lagartas, que passaram de apenas cinco na safra de 2010/11 para 56 na safra 2012/13.

Essa tendência era esperada; todavia, com os grandes problemas que ocorreram a partir da incidência de lagartas em várias regiões, que ocasionaram efeitos drásticos nos híbridos com eventos transgênicos simples, ela poderá ser mais acentuada nas próximas safras.

Safras recordes

Por fim, grandes safras e alta produtividade não são as únicas boas notícias para o milho brasileiro, uma vez que há fartura em termos de lucratividade. A conjunção de eventos em 2012, em que se obteve produção recorde de 76 milhões de toneladas, 32% superior à safra anterior, e

altos preços no mercado interno e externo, levou à constatação de um ano peculiar para o milho brasileiro.

O alinhamento desses fatores permitiu alta rentabilidade das lavouras de milho da safra de inverno passada. O bom momento continuou, e a alta dos preços permaneceu na de verão. O preço médio nacional da saca de milho, nos três primeiros meses de 2013, é 8,9% maior que o valor de 2012, o que garantiu uma safra verão 2012/13 altamente rentável, dado que os grandes estados produtores dessa safra obtiveram altas produtividades.

Nesse caso, o Paraná merece destaque, pois, além de possuir um dos maiores preços internos da saca no país, com demanda de exportação, alcançou uma produtividade recorde de 8,1 toneladas por hectare. Com esse índice somado à média dos preços vigentes nos primeiros meses do ano, não é difícil cravar lucros operacionais na casa de R\$ 2 mil por hectare para as lavouras de milho.

Rentabilidade

No que tange à rentabilidade da segunda safra em 2013, como não poderia deixar de ser, ela dependerá dos preços. Os valores internos, assim como no mercado internacional, devem permanecer altos até o meio do ano, quando se terá um melhor delineamento da safra nos EUA. A partir daí, poderemos saber o limite da fartura do milho brasileiro. •